NAÇÃO WAIMIRI ATROARI ESTÁ EM NEGOCIAÇÃO COM A OPERADORA OI QUE TRAZ O CABO DE FIBRA ÓTICA DE RORAIMA

Índios exigem internet e barram cabo

Cinthia Guimarães
Da Redação
Manaus, Amazonas

Os índios Wamiri Atroari que vivem na reserva de 2,5 milhões de hectares entre o Amazonas e Roraima querem tecnologia de ponta para modernizar a aldeia com telefone e internet banda larga de alta velocidade. Essa é a contrapartida para que a empresa de telefonia Oi prossiga as obras que estão trazendo o cabo de fibra ótica ao longo da rodovia BR-174 que cruza 125 quilômetros do território indígena. Enquanto isso, as obras estão paralisadas.

O gerente da etnia Wamiri Atroari em Manaus, Marcelo Cavalcante, disse que os índios propuseram a negociação porque o serviço de telecomunicação no local é precário e dispendioso. "Eles têm telefone globosat na aldeia e, na sede de campo, têm internet 'star one', transmitida por uma antena via satélite, mas é muito cara. São eles que pagam com recursos dos convênios com a Eletronorte". Cavalcante acrescentou que os índios estão aguardando posicionamento da Oi para que a obras sigam adiante pela reserva que abriga 368 membros daquela nação.

O objetivo da obra é melhorar a oferta de internet na região, considerada uma das piores e mais caras do Brasil. Atualmente, o tráfego via cabo é operado apenas pela Embratel, com capacidade limitada, através da BR-319 (Manaus-Porto Velho) por torres de transmissão. Com a floresta ao redor, a manutenção custa mais caro, afetando a qualidade do serviço que chega até Manaus, sempre sujeito a falhas. Já o cabo da Oi está sendo trazido pela BR-174 por via subterrânea.

Rodovia Manaus-Boa Vista serve de trajetória para o cabo de fibra ótica da operadora que está interligando a Região Norte / **Foto: Mário Silva /16/05/2007**

O gerente de projetos do Ministério das Comunicações, Jovino Francisco Filho, afirmou que a Oi está em processo de negociação com os indígenas. "Eles querem que a aldeia seja atendida com comunicação em alta velocidade, já que o cabo passa por lá. Nós julgamos legítimas. Só temos relatos que não é uma negociação fácil, o grau de exigência é elevado", explicou Jovino, sem confirmar as cifras que podem chegar a R$ 10 milhões.

A Oi informa que atualmente trabalha para concluir rapidamente a ampliação da rede, partindo de Boa Vista. O serviço de banda larga oferecido pela operadora em Manaus é feito com transmissão de dados via satélite. Entre as diversas licenças necessárias para executar a obra, a Oi ainda depende de pelo menos uma.

Jovino ressaltou que o ministério possui atribuições apenas no processo de desenvolvimento do projeto envolvendo os governos da Venezuela e do Brasil. Isso porque, os dados serão transportados via Venezuela pela rede da GlobeNet, subsidiária da Oi, que opera um sistema de cabos de fibra ótica submarinos com 22 mil quilômetros de extensão. A GlobeNet interliga os Estados Unidos, as ilhas Bermudas, a Venezuela e o Brasil (Fortaleza e Rio de Janeiro) por meio de um cabo submarino. Da capital cearense, o cabo segue para o Rio de Janeiro.

Fale com o editor
redacao@diarioam.com.br